

Juíza atende a pedido de procurador especial e suspende prazos para julgamento de Donald Trump pela tentativa de reverter os resultados das eleições de 2020. Especialistas veem caminho para impunidade. Invasores do Capitólio esperam concessão de indulto



Simpatizantes de Trump, incluindo o "Xamã", dentro do Congresso



Outro eleitor tira foto ao lado de estátua, na Rotunda do Capitólio



Em 30 de maio, o republicano foi ao tribunal: suborno a ex-atriz pornô

# Dos tribunais ao poder

Samuel Corum/Getty Images/AFP

» RODRIGO CRAVEIRO

Antes mesmo de retornar à Casa Branca, o republicano Donald Trump começa a ter o caminho traçado para a impunidade. O presidente eleito responde a pelo menos seis casos na Justiça: fraude no valor de suas propriedades para pagar menos impostos; abuso sexual contra a escritora E. Jean Carroll; falsificação de documentos para ocultar propina à ex-atriz pornô Stormy Daniels; posse de documentos confidenciais da Casa Branca; tentativa de manipular as eleições de 2020, na Geórgia; e tentativa de permanecer no poder após a derrota para Joe Biden, com a incitação de seus simpatizantes a invadirem o Capitólio, em 6 de janeiro de 2021.

Ontem, a juíza do caso contra Trump por conspiração para reverter os resultados eleitorais de 2020 acatou o pedido do procurador especial, Jack Smith, e suspendeu todos os prazos do calendário previsto para os trâmites no tribunal. Smith alegou a necessidade de dar à acusação "tempo para analisar essa situação sem precedentes e determinar o rumo a seguir em conformidade com a política do Departamento de Justiça". A previsão é de que Smith apresente "o resultado das deliberações" até 2 de dezembro.

O ataque ao Capitólio também pode ficar impune. Os acusados pela invasão aguardam um indulto presidencial. Nas últimas 72 horas, advogados de vários deles entraram com recursos pedindo o adiamento da audiência, uma tentativa de atrasar a leitura da sentença, apesar de terem sido declarados culpados.

Segundo a agência France-Press, Anna Lichnovski, uma das acusadas, contra quem os promotores pediram um ano de prisão, recorreu, sem sucesso, ao juiz para que adiasse a sentença, marcada para a sexta-feira "após a posse" de Trump, "a fim de permitir que ela solicite um indulto presidencial". Durante a campanha eleitoral, o republicano chegou a descrever o 6 de janeiro de 2021 como "o dia do amor" e do "transbordamento de afeto" por ele.



Multidão invade o prédio da sede do Legislativo, no coração de Washington, em ação que deixou cinco mortos e causou indignação

## Perdão

O iraniano-americano Neema Rahmani, ex-procurador federal e advogado, disse ao **Correio** que, com o retorno à Casa Branca, os problemas de Trump e dos réus condenados por invadirem o Capitólio deixarão de existir. "Espero que Trump cumpra com a promessa e perdoe os acusados pelo ataque ao Congresso, ao menos aqueles que não se engajaram em atos de violência", afirmou.

Ele ressaltou que um presidente em exercício não pode ser processado. "O caso envolvendo a tentativa de manipulação das eleições de 2020, na Corte Distrital do Distrito de Colúmbia, será encerrado. O Departamento de Justiça também abandonará a apelação contra o arquivamento do caso envolvendo a posse ilegal de documentos

confidenciais da Casa Branca na mansão de Mar-a-Lago, na Flórida", explicou Rahmani. Segundo ele, se por algum motivo, o procurador especial Jack Smith se recusar a encerrar os casos, Trump poderá ordenar que o procurador geral o demita.

Quanto ao caso envolvendo a fraude de documentos para ocultar o pagamento de suborno para a ex-atriz pornô Stormy Daniels, uma tentativa de silenciá-la sobre um relacionamento extracônjugual, Rahmani disse ter dúvidas de que o juiz Juan Merchan sentencie Trump à prisão. "A vitória do republicano nas eleições torna uma detenção logisticamente impossível. Certamente, Trump não cumprirá uma pena de prisão em momento algum", comentou.

Ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York, Roland Riopelle

aposta que Trump buscará a impunidade. "Os casos federais serão encerrados, enquanto os casos estaduais serão suspensos", admitiu ao **Correio**. "Quanto ao caso da invasão ao prédio do Congresso, acho que Trump perdoará os réus. Durante a campanha, ele anunciou que tomaria a medida. Eu acredito que ele, provavelmente, o fará." Por sua vez, Ronald Sievert — professor da Faculdade Bush de Governo e Serviço Público da Universidade Texas A&M — concorda com os colegas que os casos investigados por Jack Smith serão derrubados. Segundo ele, a acusação pelo pagamento de propina a Stormy Daniels tem "camadas de erro reversível". "O juiz chegará a uma sentença, o caso irá à apelação, e o presidente provavelmente ganhará o recurso. Os erros no julgamento são descartados e prejudiciais", observou.

## Eu acho...



Arquivo pessoal

"Trump tentou levar o caso de suborno para uma Corte Federal ou anulá-lo, pois o juiz permitiu que atos oficiais fossem usados como evidências, incluindo seus tuítes enquanto presidente. A decisão da Suprema Corte sobre a imunidade presidencial foi muito ampla. Não só os ex-presidentes não podem ser processados por atos oficiais, mas a opinião majoritária sustenta que atos oficiais não podem nem sequer ser apresentados em julgamento."

Neema Rahmani, ex-procurador federal e advogado nos Estados Unidos



Arquivo pessoal

"Trump não precisará conceder o autoperdão. Ele instruirá o Departamento de Justiça a encerrar os casos contra ele. A respeito dos casos estaduais em Nova York (envolvendo Stormy Daniels) e na Geórgia, Trump não poderá se perdoar, pois a premissa envolveria casos federais. Na teoria, os casos permanecerão vivos. Na prática, serão suspensos. Nenhum juiz quer agir contra um presidente em exercício."

Roland Riopelle, ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York

# Pelo domínio absoluto na Justiça

A emissora NBC News divulgou que o Partido Republicano ensaia uma reformulação do Judiciário e a possibilidade de nomear vários juízes conservadores na Suprema Corte dos Estados Unidos. Durante o primeiro mandato, Donald Trump escolheu três magistrados da máxima instância do Judiciário: Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh e Amy Coney Barrett. Se conseguir indicar mais dois juízes entre 2025 e 2028, o presidente eleito terá nomeado a maioria do quadro da Suprema Corte.

Durante a primeira gestão (2020-2024), o republicano fez da Suprema Corte uma de suas prioridades. O objetivo foi definir uma ideologia conservadora na instituição para facilitar a aprovação de medidas com viés ideológico. Trump também trabalhou com os republicanos no Senado para ajudar a reformular todo o Judiciário, ao apontar 234 juízes federais.

O resultado decisivo da disputa presidencial livra a Suprema Corte de se envolver em disputas eleitorais. Também é provável que a vitória de Trump mude o

teor dos casos que chegam aos juízes, incluindo sobre aborto e imigração.

Os conservadores buscam se antecipar à aposentadoria de integrantes da Suprema Corte, com as atenções voltadas para Samuel Alito, de 74 anos; e Clarence Thomas, 76. Trump poderia indicar substitutos até três décadas mais jovens. Dessa forma, ele garantiria um domínio conservador até meados do século, no mínimo.

## Candidatos

Trump teria uma longa lista de candidatos para escolher entre os mais de 50 homens e mulheres que nomeou para tribunais federais de apelação, incluindo alguns dos ex-assistentes jurídicos de Thomas e Alito.

Se ambos se aposentarem, provavelmente não o fariam ao mesmo tempo, a fim de minimizar a instabilidade na Corte. Os juízes David Souter e John Paul Stevens se aposentaram com um ano de diferença, nos dois primeiros anos da presidência de Barack Obama.

Thomas disse mais de uma vez que não pretende se aposentar. Mas Ed Whelan, advogado conservador e ex-assistente do juiz Antonin Scalia, escreveu no blog *Bench Memos*, da *National Review*, que Thomas perceberá que a melhor forma de consolidar seu legado é ter um juiz com ideias similares às suas para substituí-lo e se aposentar antes das eleições de meio de mandato.

"Não há garantia de que os republicanos terão a maioria no Senado, e Thomas viu o que ocorreu quando um de seus colegas não se aposentou quando poderia ter feito isso", escreveu Whelan. "Seria tolice da parte dele arriscar repetir o erro de Ruth Bader Ginsburg — se agarrar apenas para morrer no cargo e ser substituída por alguém com uma filosofia judicial muito diferente."

## Aborto

Ginsburg morreu em setembro de 2020, menos de dois meses antes da vitória de Joe Biden como presidente. Trump indicou Amy Coney Barrett para

Anna MoneyMaker/AFP



O prédio da Suprema Corte, na capital dos EUA: Trump deve nomear mais conservadores

a vaga, e a maioria dos republicanos acelerou sua nomeação no Senado antes da eleição. Barrett, junto com os juízes Neil Gorsuch e Brett Kavanaugh, outros dois nomeados por Trump, se juntaram a Thomas e Alito para revogar o precedente *Roe versus Wade* e acabar com o direito nacional ao aborto.

Junto com o presidente da Suprema

Corte, John Roberts, os conservadores ampliaram os direitos de posse de armas, acabaram com a ação afirmativa nas universitárias, limitaram os esforços do governo Biden para lidar com as mudanças climáticas e enfraqueceram agências reguladoras ao derrubar uma decisão de 40 anos que era alvo de interesses empresariais e conservadores.